

O veredito islâmico sobre saudar ou comemorar com os não-muçulmanos a festa do **Natal**

Por: Shaikh Muhammad bin Saalih Al-'Uthaymin (rahimahu Allaah)

Traduzido por: Faisal Al-Muzambiqy

Foi perguntado ao nobre Shaikh sobre **o veredito de felicitar os não-muçulmanos pela ocasião do Natal. E como lhes respondemos se nos felicitarem por isso? E é permitido ir aos locais das festas que eles organizam por esta ocasião? E será que a pessoa cai no pecado se fizer alguma das coisas mencionadas sem intenção – tendo-o feito apenas por cortesia, por vergonha, por embaraço, ou por outras razões semelhantes? E é permitido imitar-lhes nisso?**

- Então, o nobre Shaikh respondeu dizendo: “Felicitar os descrentes pelo Natal ou por qualquer outra das suas festas religiosas é proibido, por consenso, conforme transmitiu [Imaam] Ibn Al-Qayyim – que Allaah tenha misericórdia dele – no seu livro “Ahkam Ahlud-Dhimmah”, onde disse:

“Quanto a felicitar [os não muçulmanos] pelos simbolos relacionados a descrença, isso é proibido por consenso; como, por exemplo, felicitá-los pelas suas festas e pelos seus jejuns, dizendo: ‘**Festa abençoada para ti**’, ou ‘**Tenha uma boa festa**’, ou expressões semelhantes. Ainda que quem o diga escape à descrença, trata-se de algo estritamente proibido. É como se o felicitasse por se prostrar diante da cruz – e isso é ainda mais grave, perante Allaah, e mais detestável do que felicitar alguém por beber vinho, matar uma pessoa, cometer relações ilícitas e semelhantes.

E muitos, para quem a religião não tem valor, caem nisso sem se aperceberem da gravidade do que fizeram. Quem felicita um servo por um pecado, por uma inovação, ou por descrença, expõe-se ao Desagrado e à Zanga de Allaah.” - Fim citação das palavras dele – que Allaah tenha misericórdia dele.

A razão de ser proibido felicitar os não muçulmanos pelas suas festas religiosas — e com a gravidade referida por [*Imaam*] Ibn al-Qayyim — é porque isso implica aprovar aquilo em que eles estão apegados, no que diz respeito aos ritos da descrença, e ficar satisfeito com isso para eles. Mesmo que a pessoa não aceite essa descrença para si próprio, é proibido ao muçulmano aprovar os ritos da descrença ou felicitar alguém por causa deles; porque *Allaah*, O Altíssimo, não gosta disso. Como disse *Allaah*, O Altíssimo:

«إِنْ تَكْفُرُوا فَإِنَّ اللَّهَ غَنِيٌّ عَنْكُمْ وَلَا يَرْضَىٰ لِعِبَادِهِ الْكُفْرَ وَإِنْ تَشْكُرُوا يَرْضَهُ لَكُمْ»

«E se descrerdes, então *Allaah* não precisa de vós e não está satisfeito com a descrença dos Seus servos; mas, se agradeceis, então Ele fica Satisfeito convosco» [*Surah Az-Zumar: 7*]. E disse, O Altíssimo:

«الْيَوْمَ أَكْمَلْتُ لَكُمْ دِينَكُمْ وَأَتْمَمْتُ عَلَيْكُمْ نِعْمَتِي وَرَضِيتُ لَكُمُ الْإِسْلَامَ دِينًا»

«Hoje completei para vós a vossa religião, aperfeiçoei sobre vós a Minha graça e escolhi para vós o *Islaam* como religião» [*Surah Aal 'Imraan: 3*]

E felicitá-los por isso é proibido, sejam colegas de trabalho da pessoa, ou não.

E, se eles nos felicitarem pelas suas festas, nós não lhes respondemos a isso; porque não são festas nossas e porque são festas com as quais *Allaah*, O Altíssimo, não gosta: ou são inovações introduzidas na sua religião, ou são festas que foram legisladas, mas depois foram revogadas pela religião do *Islaam*, com a qual *Allaah* enviou Muhammad ﷺ a toda a humanidade. E sobre isso *Allaah* disse:

«وَمَنْ يَبْتَغِ غَيْرَ الْإِسْلَامِ دِينًا فَلَنْ يُقْبَلَ مِنْهُ وَهُوَ فِي الْآخِرَةِ مِنَ الْخَاسِرِينَ»

«E quem procurar uma religião diferente da do *Islaam*, nunca será aceite dele, e na Outra Vida estará entre os perdedores» [Surah Aal ‘Imraan: 85]. E aceitar o convite de um não muçulmano para participar com eles nessa ocasião é proibido, porque isso é ainda mais grave do que felicitá-los por ela, pois implica participar com eles nela.

E é igualmente proibido aos muçulmanos imitarem os não muçulmanos, organizando festas por esta ocasião, ou trocando presentes, ou distribuindo doces, ou pratos de comida, ou suspendendo o trabalho, e outras coisas semelhantes, devido à palavra do Profeta ﷺ: **«Quem imita a um povo, é um deles»**. Shaikhul-Islaam ibn Taymiyyah, no seu livro “*Iqtidaa As-Siraatul-Mustaqim Mukhalafatu As’haab Al-Jahim*”, disse:

“Imitar a eles em suas festividades faz com que os seus corações se alegrem com a falsidade em que estão apegados, e talvez isso lhes desperte a ambição de aproveitar a oportunidade de submeter os que têm corações fracos [dentre os muçulmanos]”. - Fim da citação das palavras dele – que Allaah tenha misericórdia dele.

E quem fizer alguma dessas coisas cai no pecado, quer o faça por cortesia, por tentativa de agradar, por vergonha ou por qualquer outro motivo; porque isso constitui conivência na religião de *Allaah* e uma das causas de fortalecer os descrentes e os encher de orgulho de sua religião.

Pedimos a *Allaah* que fortaleça os muçulmanos na sua religião, lhes conceda firmeza nela e lhes dê vitória sobre os seus inimigos. Em verdade, Ele é Forte e Poderoso.

Fonte: *Majmu' Al-Fataawa* de Shaikh ibn Al-'Uthaimin, coleccionado por Fahad As-Sulaimaan, (vol.3 / pág. 45-46), *Dar Al-Watan*, primeira edição do ano 1407H.